



A função da arte na escola: conhecendo outras culturas e outros desenhos

Profª Liane Paaschen¹
Colégio Evangélico Alberto Torres

Introdução

O desenho do outro pode incentivar o desenho da criança? Até onde a arte na escola tem também a função conhecer novas culturas? Como a criança amplia o seu repertório de desenho?

Procedimento

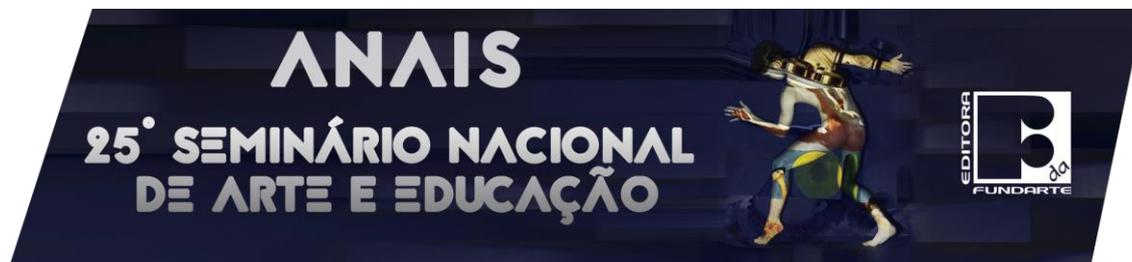
Para Marjorie e Brendt Wilson (1987) a influência externa ocorre sem comprometer o desenvolvimento individual da arte da criança, pois defendem que ela aprende a formar seus próprios signos configuracionais principalmente pela observação do comportamento-de-fazer-signos-configuracionais de outras pessoas.

Assim, a criança aprende a desenhar a partir de outra criança. Percebemos essa pedagogia do desenho também entre irmãos: são companheiros, “ensinando” um ao outro *como* desenhar, bem como o *que* desenhar. (WILSON, 1987 p. 66)

Segundo Maureen Cox (2007), a observação de desenhos de adultos e de outras culturas não inibe a criatividade das crianças, não as impede de progredir e tentar algo diferente. Observar os desenhos de outras crianças e de artistas adultos amplia o repertório de desenho. Parece que não deveríamos menosprezar a habilidade de observar o desenho do outro, mas sim fomentá-la e pensar em meios de usá-la para fins criativos.

De acordo com Rosa Lavelberg (2002), observar colegas, pais e artistas desenhando amplia o repertório desenhista da criança. Observá-los desenhando pode favorecer a percepção de que existe uma infinidade de maneiras para resolver

¹ Professora de Artes Visuais com graduação pela UFRGS e especialização em Arte Contemporânea pela Feevale. Arte educadora na sua Escola de Arte e no Ateliê de Artes Visuais do Colégio Evangélico Alberto Torres. Atua em Cursos de Formação Continuada de Professores pelo Ceat e Univates. Natural de Teutônia, atuando em educação na Rede Sinodal em Teutônia, Estrela, Porto Alegre e Lajeado. Trabalha também como artista plástica.



as situações em um desenho. Desde o momento do desenho de ação, a criança já sofre influência de fontes externas, observando atos de desenho e desenhos de outros no universo circundante. O desenho também é influenciado pela cultura por intermédio de materiais e suportes.

A partir desse aporte teórico e inspirados pelas bandeirinhas tibetanas, foi proposto a crianças de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental o desenho com as famílias. Assim, cada família foi convidada a desenhar em uma bandeirinha símbolos ou cenas, incentivando o desenho da criança.

Resultados

A criança aprende a desenhar, desenhando muito, com frequência e também vendo outros desenhando. O convite de desenhar em família proporcionou essa experiência. Houve grande aceitação das famílias e muito envolvimento das crianças.

As bandeirinhas com os desenhos formaram uma exposição dinâmica e colorida em diferentes espaços da escola. Além da cor e do desenho em família, a exposição também representa o desejo de sentimentos bons para o universo.

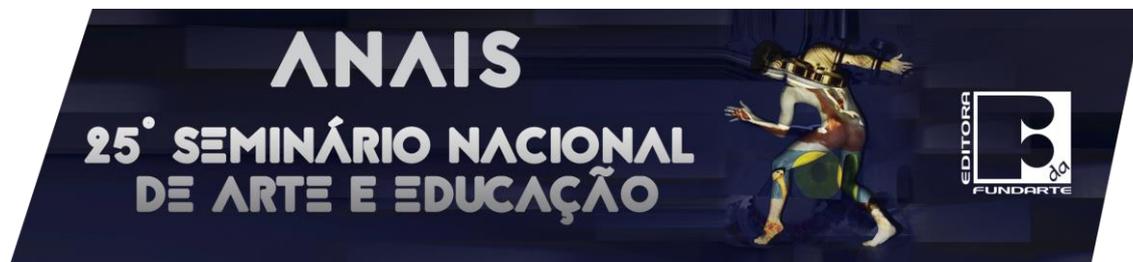
Conclusão

A criança desenha, observa e imita atos e formas de desenhos realizados em sua presença, incorporando-os em seu repertório, por intermédio de assimilação recriadora. Que bom que podemos criar uma sociedade onde as crianças gostam de arte e conhecem outras culturas.

Referencias

COX, Maureen. *Desenho da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILSON, Brent; WILSON, Marjorie. *Uma visão iconoclasta das fontes de imagens nos desenhos de crianças*. ARTE, n.1 e 2, São Paulo: 1982.



IAVELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Souk, 2006